

A ARQUITETURA COMO ACOLHIMENTO PARA PESSOAS LGBTQIAPN+ EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: ANÁLISE DO CASO *LOS ANGELES LGBT CENTER*

Jean Felipe Silva de Mattos¹, Suzane Concatto¹

¹Centro Universitário Uniavan – SC, Brasil

e-mail: annapaulasta89@gmail.com

DOI: 10.5281/zenodo.15178789

1. INTRODUÇÃO

Segundo MACIEL (2022), estima-se que aproximadamente 12% dos brasileiros adultos se identificam como parte da comunidade LGBT+, correspondendo a aproximadamente 19 milhões de pessoas, considerando os dados populacionais fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2023, conforme dados disponibilizados pelo disque 100, serviço de denúncias e proteção contra violações de direitos humanos do governo federal, foi registrado um aumento de mais 300% em denúncias de violações contra pessoas LGBTs nos primeiros cinco meses do ano. Quando se fala em mortes, o Brasil assassinou uma pessoa LGBT+ a cada 32 horas, figurando como o país com maior número de assassinatos dessa população (BRASIL,2023).

Considerando a vulnerabilidade extrema da comunidade LGBTQIAPN+, torna-se importante e relevante a produção de espaços arquitetônicos que possam dar suporte a essas pessoas, tanto nos aspectos básicos quanto ao auxílio emocional e como impulsionamento para o mercado de trabalho.

1.1 SEXO, GÊNERO, IDENTIDADE E A SIGLA LGBTQIAPN+

Ao se aprofundar sobre temas relacionados à comunidade LGBTQIPN+, se faz necessário conceituar os termos que abrangem os estudos sobre gênero, sexualidade e orientação sexual. Para definir tais termos, foi utilizado o Manual de direitos LGBTI+ (REIS,2022), que traz as seguintes definições:

- Sexo Biológico: É um conjunto de características físicas: órgãos genitais, gônadas, hormônios e cromossomos. Feminino: vulva, canal vaginal, útero, ovários, cromossomos XX,

etc. Masculino: pênis, próstata, testículos, cromossomos XY, etc. Intersexo: qualquer variação biológica que não se enquadre no conceito binário de corpo feminino ou masculino.

- Identidade de gênero: é a forma como uma pessoa se percebe e se reconhece no mundo. Esta identidade pode ser binária, correspondendo às categorias sociais de masculino e feminino, ou não binária, abrangendo um espectro que inclui pessoas que se identificam com uma combinação de ambos os gêneros, com nenhum gênero ou com outra possibilidade. É uma convicção íntima sobre o próprio gênero. A identidade de gênero de uma pessoa não é necessariamente visível para os outros.

- Cisgênero: Termo utilizado para descrever pessoas que não são transgênero (mulheres trans, travestis, homens trans e pessoas não binárias). “Cis-” é um prefixo em latim que significa “no mesmo lado que” e, portanto, é oposto de “trans-“

- Transgênero: Terminologia utilizada para descrever pessoas que não se identificam com o gênero com o qual foram designadas ao nascer. São pessoas cuja identidade de gênero transcende as definições convencionais de sexualidade

- Orientação Sexual: Inclinação involuntária de cada pessoa em sentir atração sexual, afetiva e/ou emocional por indivíduos de gênero diferente, de mais de um gênero, do mesmo gênero ou não sentir atração sexual.

Dentre as que estão contidas na sigla LGBTQIAPN+:

- Lésbica: Mulher (cis ou trans) que é atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo/gênero (cis ou trans).

Gay: Pessoa do gênero masculino (cis ou trans) que tem desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero masculino.

- Bissexual: Sexualidade de pessoas para as quais o gênero não é um fator determinante da atração/relação sexual e/ou afetiva.

Queer: Adjetivo utilizado por pessoas cuja identidade de gênero e/ ou orientação sexual não é exclusivamente cisgênero e heterossexual. De modo geral, para as pessoas que se identificam como queer, os termos lésbica, gay, e bissexual são percebidos como rótulos que restringem a amplitude e a vivência da sexualidade.

- Assexual: Assexualidade é definida como a ausência total, parcial, condicional ou circunstancial de atração sexual por outra ou outras pessoas. As pessoas assexuais não possuem a atração sexual como atração primária, tendo outras atrações como romântica, platônica, estética, sensual etc. como atrações primárias.

- Pansexual: As pessoas pansexuais podem desenvolver atração afetiva e/ou sexual por outras pessoas independente de sua identidade de gênero ou sexo biológico.

- N (Pessoas não binárias): Indivíduos que não são exclusiva e totalmente mulher ou exclusiva e totalmente homem, mas que irão permear em diferentes formas de neutralidade, ambiguidade, multiplicidade, parcialidade, ageneridade, outrogeneridade, fluidez em suas identificações (REIS,2022).

O sufixo + foi acrescentado à sigla LGBTI+ para abranger outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.

1.2 UM PANORAMA SOBRE AS VIOLAÇÕES DOS DIREITOS LGBTQIAPN+ NO BRASIL.

Segundo dados obtidos através do Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, das notificações feitas pelo disque 100, foram relatadas 5.999 denúncias de violações aos direitos LGBTQIAPN+ em 2023. Santa Catarina figura como o oitavo estado com mais casos reportados, registrando 208 denúncias referentes a 1.079 violações de direitos, ficando atrás dos estados de São Paulo (1.702), Rio de Janeiro (815), Minas Gerais (556), Bahia (404), Rio Grande do Sul (237), Paraná (224) e Pernambuco (221) (BRASIL,2023)

Segundo os dados obtidos, a casa da vítima é o lugar que obteve mais registros de violações, com 1.771 denúncias (29,5%), seguido da casa onde reside a vítima e o suspeito, 1.585 (26,4%); ambiente virtual, 502 (8,4%); casa do suspeito, 365 (6,1%); local de trabalho da vítima, 244 (4,1%); via pública, 234 (3,9%) e instituição de ensino, 191 denúncias (3,2%) (BRASIL, 2023). Ao analisarmos o cenário das violações, é possível observar que elas ocorrem majoritariamente em locais onde a vítima deveria ter o maior suporte dentro da sociedade, dentro de casa.

1.3 PROGRAMA ACOLHER+.

Conforma a portaria n. 755 do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (2023), foi instituído o Programa Nacional de Fortalecimento das Casas de Acolhimento LGBTQIA+ - Programa Acolher+, que tem por finalidade “A proteção, promoção e defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, com vínculos familiares rompidos ou na iminência de seu rompimento, com vistas à promoção de sua cidadania plena.” (BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Portaria nº 755, 2023)

Segundo o texto publicado, os princípios que norteiam o Programa Acolher+ incluem o reconhecimento das violências e discriminações contra pessoas LGBTQIA+ como

violências estruturais, a promoção da igualdade e respeito à diversidade, a garantia da equidade e a laicidade do Estado, além da justiça social e fortalecimento da sociedade civil, entre outros (BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Portaria nº 755, 2023)

Diante dessa contextualização e das estatísticas fica estabelecida a relevância do tema e a possibilidade de utilizar a arquitetura como equipamento de apoio à vulnerabilidade de pessoas LGBTQIAPN+, portanto, o principal objetivo do trabalho é a análise do caso do abrigo Los Angeles LGBTQI Center, que está localizado em Los Angeles nos Estado Unidos. Como objetivos específicos, a análise dos tipos de ambientes e medidas mínimas além da análise da relação com o entorno da edificação.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a análise de estudo de caso através de estratégias gráficas e posicionamento crítico técnico. Para a escolha do Edifício, foi feita uma pesquisa no site Archdaily em busca de edifícios relevantes arquitetonicamente e que fossem abrigos para pessoas LGBTQIAPN+. Para a análise dos ambientes e medidas, foi utilizado o programa Autocad, para fazer o levantamento das áreas e o programa Illustrator para destacar, graficamente, e os ambientes nas figuras das plantas baixas. Para a análise do entorno e da volumetria, foi utilizado o programa Illustrator e as imagens do site Archdaily.

3. RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O edifício Los Angeles LGBTQI Center, esta localizado em Los Angeles-EUA, os arquitetos são KFA Architecture e Leong Leong.

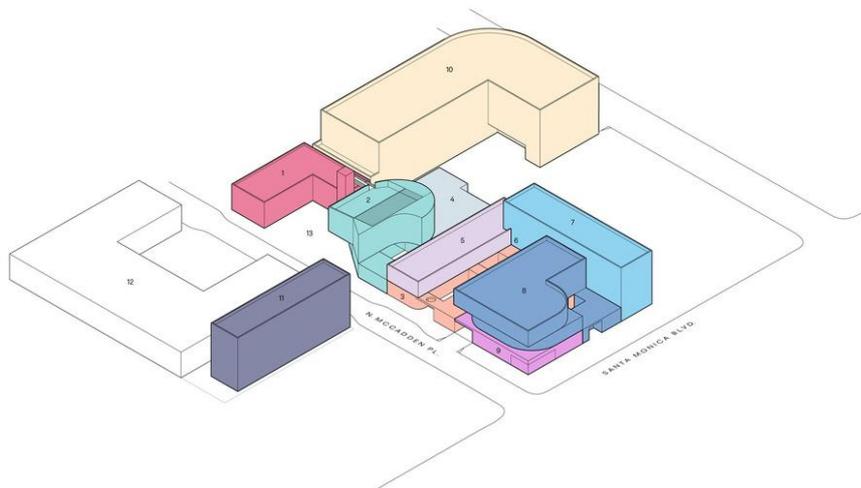
Em 1969, na cidade de Los Angeles, da mesma forma que ocorreu em Nova York após Stonewall, surgiram grupos com o intuito de organizar e lutar pelos direitos da comunidade LGBTQIAPN+. Foi com esse propósito que surgiu a Liberation House – um abrigo que proporcionava um espaço seguro para pessoas LGBTQIAPN+, que ao passar dos anos se estruturou e hoje é chamado de Los Angeles LGBTQI Center, uma das maiores organizações LGBTQIAPN+ do mundo.

O projeto foi construído para abrigar uma diversidade de serviços voltados para jovens e idosos. Possuindo 100 leitos para jovens desabrigados, 99 habitações com preços acessíveis para idosos e 25 unidades de habitação com preço reduzido.



Imagem 1 - Fachada frontal Los Angeles LGBT Center.
Fonte: LOS ANGELES LGBT CENTER, 2024

- **Integração e Acessibilidade:** A edificação foi projetada especialmente para o pedestre, conta com uma praça pública e uma série de pátios que unem vários serviços sociais, bem como programas culturais e institucionais.
- **Inserção Urbana:** O projeto respeita o contexto urbano que está inserido incorporando-se harmoniosamente à paisagem urbana de Los Angeles através da escala do edifício e de elementos de design que dialogam com a estética da região.
- **Funcionalidade e Flexibilidade:** O campus é projetado para atender às diversas necessidades da comunidade LGBT+. Isso inclui uma variedade de espaços, desde consultórios médicos e jurídicos até áreas de atividades culturais e de lazer. A flexibilidade do layout permite que o espaço seja adaptado ao longo do tempo para atender às necessidades em constante evolução da comunidade.



ID	Ambiente	Setor	Área Aproximada	Usuários
1	Centro para idosos	Social	810 m ²	Abrigados
2	Sala multiuso	Social	1215 m ²	Abrigados
3	Centro juvenil	Social	1025 m ²	Abrigados
4	Cozinha / serviços	Serviço	290 m ²	Funcionários / Abrigados
8	Administração	Serviço	1625 m ²	Funcionários
5	Salas educacionais	Educacional / Assistência	440 m ²	Funcionários / Abrigados
6	Serviço Social	Educacional / Assistência	420 m ²	Funcionários / Abrigados
7	Habitação temporária	Habitacional	930 m ²	Abrigados
10	Moradia para idosos	Habitacional	4.655 m ²	Abrigados
11	Moradia juvenil	Habitacional	110 m ²	Abrigados
9	Salas comerciais	Comercial	225 m ²	Clientes
Área Total Aproximada			12.745 m ²	

Imagem 2 - Axonométrica Los Angeles LGBT Center
 Fonte: Archdaily, 2019 adaptado pelo autor.



Imagem 3 - Planta baixa pavimento térreo Los Angeles LGBT Center

Fonte: Archdaily, 2019. Adaptado pelo autor, 2024.

Acessos: 1 - Acesso público; 2 - Acesso Moradia Juvenil; 3 - Acesso Centro Juvenil; 4 - Estacionamento; 5 - Acesso Salas Comerciais; 6 - Acesso Administração; 7 - Acesso Habitação Temporária; 8 - Acesso Serviço; 9 - Estacionamento moradia para idosos; 10 - Acesso Moradia para idosos.

No pavimento térreo estão localizados o primeiro pavimento do centro para idosos, primeiro pavimento das salas multiuso, o centro juvenil, a cozinha / serviços, o serviço social, o primeiro pavimento da habitação temporária, primeiro pavimento da administração, as salas comerciais, primeiro pavimento da moradia para idosos, e primeiro pavimento da moradia juvenil. É nesse pavimento também que acontecem os acessos, sendo eles: Acesso público, acesso a moradia juvenil, acesso ao centro juvenil, acesso aos estacionamentos que estão localizados no subsolo, acesso as salas comerciais, acesso a administração, acesso as habitações temporárias, acesso de serviço, acesso ao estacionamento da moradia para idosos que está localizado no subsolo, e acesso as moradias para idosos.

No segundo pavimento estão localizados o segundo pavimento do centro para idosos, o segundo pavimento da sala multiuso, as salas educacionais, o segundo pavimento da habitação temporária, o segundo pavimento da administração, o segundo pavimento da moradia para idosos e o segundo pavimento da moradia juvenil.

No terceiro pavimento estão localizados o terceiro pavimento das salas multiuso, o terceiro pavimento das habitações temporárias, o terceiro pavimento da administração, o terceiro pavimento da moradia para idosos e o terceiro pavimento das moradias juvenis.

4. CONCLUSÕES

Fica evidente, com a análise do Los Angeles LGBT Center a importância da arquitetura na promoção da dignidade e proteção de pessoas LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade. O projeto não apenas oferece abrigo físico, mas também cria um ambiente inclusivo e acessível, que considera as especificidades da comunidade. Com espaços dedicados ao acolhimento, à saúde e à cultura, a arquitetura se torna um agente promotor e fortalecedor de vínculos sociais, além de possibilitar a reintegração de indivíduos marginalizados. Essa abordagem vai além do abrigo, refletindo um compromisso com a justiça social e a equidade.

Além disso, a implementação de programas como o Acolher+ no Brasil destaca a necessidade de replicar iniciativas bem-sucedidas internacionalmente, adaptando-as ao contexto local. A evidência de violências sofridas por pessoas LGBTQIAPN+ em seu ambiente familiar aponta para a urgência de criar espaços seguros que atendam às suas

necessidades emocionais e práticas. Ao integrar serviços sociais e promover a inclusão, o Los Angeles LGBT Center serve como um modelo a ser seguido, inspirando projetos que possam efetivamente acolher e apoiar a comunidade, garantindo seu direito à cidadania plena e à segurança.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. Los Angeles LGBT Center: Anita May Rosenstein Campus. LEONG, Chris; FLAMMANG, Killefer. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com/917774/los-angeles-lgbt-center-anita-may-rosenstein-campus-leong-leong-plus-killefer-flammang-architects>. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Disque 100 registra aumento de mais de 300% em denúncias contra pessoas LGBTQIA+ nos primeiros cinco meses de 2023. Publicado em: 02 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/disque-100-registra-aumento-de-mais-300-em-denuncias-contra-pessoas-lgbtqia-nos-primeiros-cinco-meses-de-2023>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRASIL. *Relatório de Direitos Humanos de 2023*. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/2023>. Acesso em: 03 fev. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Portaria nº 755, de 5 de dezembro de 2023. Institui o Programa Nacional de Acesso à Informação. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/acao-a-informacao/institucional/portarias/portaria-no-755-de-5-de-dezembro-de-2023>. Acesso em: 03 out. 2024.

MACIEL, Camila. Brasil tem 12% de pessoas LGBTQIA+, mostra levantamento. Agência Brasil, 02 nov. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-11/brasil-tem-12-de-pessoas-algbt-mostra-levantamento>. Acesso em: 03 jun. 2024.

LOS ANGELES LGBT CENTER. Anita May Rosenstein Campus. Disponível em: <https://kfalosangeles.com/project/los-angeles-lgbt-center-anita-may-rosenstein-campus/>. Acesso em: 03 ago. 2024.

REIS, Toni; CAZAL, Simón (orgs.). Manual de direitos LGBTI+ [livro eletrônico]. Coordenação: Mateus Cesar Costa, Sara Chaia. Curitiba, PR: IBDSEX, 2022. (Enciclopédia LGBTI+; 3) PDF. Disponível em: <https://aliancagbti.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Manual-Direitos-LGBTI.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2024.